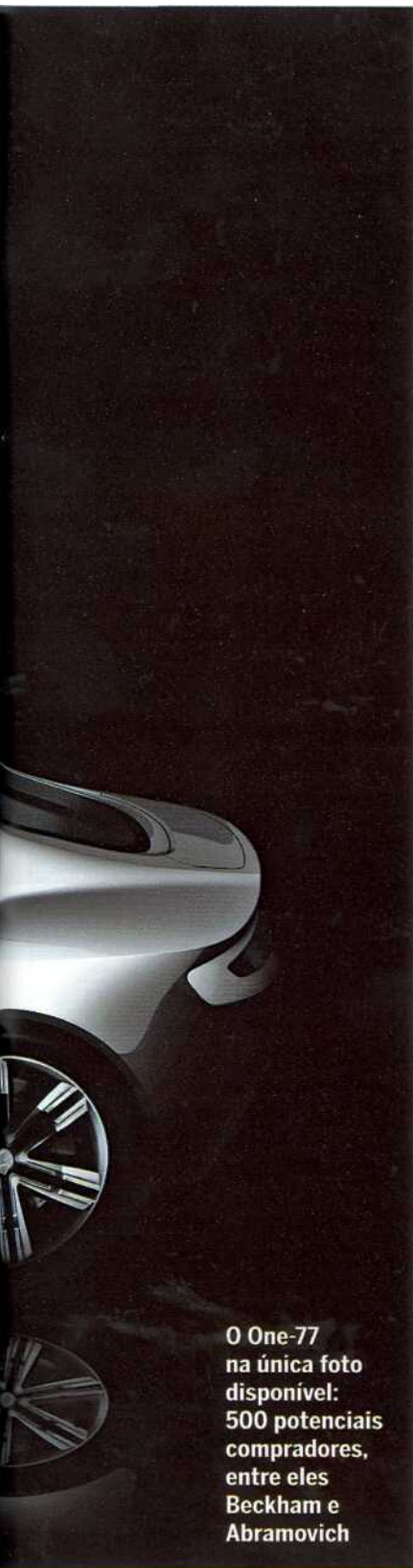


O mistério da Aston Martin

O novo esportivo da montadora inglesa é a maior sensação do mercado de carros de luxo — tudo o que se sabe sobre ele: custará 1,7 milhão de dólares e apenas 77 unidades serão vendidas

BRUNO TORANZO





O One-77 na única foto disponível: 500 potenciais compradores, entre eles Beckham e Abramovich

DIVULGAÇÃO

O grau de ansiedade gerado pelo lançamento de um carrão esportivo sempre é uma função direta da quantidade de características divulgadas pela montadora. Quanto mais potente for seu motor, maior será a ansiedade dos fanáticos em torno do carro que chega. Foi assim com o Bugatti Veyron. Lançado em 2005, o bólido da montadora italiana se tornou o maior fenômeno da categoria ao prometer quebrar todos os recordes de velocidade e aceleração. Assim foi feito. O Veyron vai a 100 quilômetros por hora em míseros 2,5 segundos. E pode chegar a 400 por hora. Pois o mais aguardado lançamento da indústria desde o Veyron vem criando um grau de expectativa inédito — e justamente porque não se sabe quase nada a seu respeito. Trata-se do One-77, recém-criado pela mítica montadora britânica Aston Martin. A quantidade de informações liberadas pela fabricante é ínfima. Sabe-se que ele custará 1,7 milhão de dólares (o equivalente a 3 milhões de reais), o que fará do One-77 o esportivo mais caro da história. E sabe-se, também, que apenas 77 indivíduos terão um desses na garagem.

O mistério da Aston Martin em torno do lançamento do One-77 é tão grande que a única foto divulgada até o momento é a que ilustra estas páginas. Além desta imagem, há a informação de que o carro terá um motor V12 de 7 litros. O resto é especulação. Segundo a estimativa dos especialistas, o modelo deve ir de zero a 100 quilômetros por hora em 3,5 segundos. Menos veloz, portanto, que o rival Veyron. Por que, então, o novo modelo da Aston é o esportivo mais caro da história? A resposta está na estratégia de marketing da montadora. Ao anunciar que apenas 77 unidades serão vendidas, a Aston Martin fala ao coração dos consumidores de artigos de luxo — quanto mais exclusivo o produto, mais dinheiro eles estão dispostos a desembolsar. Isso ajuda a explicar por que a montadora divulgou como os carros serão produzidos. Os veículos não serão iguais. Os compradores poderão personalizá-los da maneira que desejarem. Com exceção da mecânica e de alguns padrões estéticos imutáveis da Aston, o cliente poderá alterar todo o acabamento do carro. Depois de fechado o

negócio, os compradores terão reuniões com os engenheiros da Aston na sede da empresa, em Gaydon, na Inglaterra, e, no limite, poderão transformar o esportivo num carrão conversível.

A campanha de lançamento do novo modelo será feita de acordo com as premissas da exclusividade. A Aston publicará anúncios de uma página em 16 revistas de Estados Unidos, Ásia, Europa e Oriente Médio. Na campanha, os interessados serão direcionados a uma página na internet (www.one-77.com) que não trará informação alguma sobre o carro. Além dessa estratégia, a montadora fez uma lista de 500 potenciais compradores do One-77 e levará um exemplar para a casa de cada um deles (quando se paga mais de 1 milhão de dólares por um carro, não é necessário ir a uma concessionária). A expectativa em torno da lista elaborada pela Aston Martin é tão grande que a casa de apostas inglesa William Hill

O preço do novo carro, 1,7 milhão de dólares, é um ponto fora da curva na história da Aston

abriu uma disputa para identificar o primeiro comprador. O jogador de futebol David Beckham é o favorito (paga 9 libras para cada 4 apostadas). Em seguida, vem o cantor Jay Kay, da banda pop Jamiroquai. E em terceiro, o magnata russo Roman Abramovich (que paga 7 libras para cada 2 apostadas).

O preço de 1,7 milhão de dólares é um ponto fora da curva na história da Aston Martin. Até hoje, o carro mais caro da montadora britânica havia sido o DBS, que custa menos de um quinto desse valor. A confiança de que alguém pague soma tão vultosa por um carro, mesmo em um cenário de crise econômica, vem do prestígio que a marca tem. A montadora ganhou fama mundial como a fabricante do carro favorito do espião James Bond nos filmes da série 007. Essa relação entre Bond e a

Aston Martin começou em 1964, no filme *007 contra Goldfinger*, época em que o espião era interpretado pelo ator Sean Connery.

O lançamento de um carro tão mais caro que os modelos anteriores é explicado pelas recentes mudanças pelas quais passou a Aston Martin. No ano passado, a americana Ford, em plena crise financeira, decidiu vender a Aston. O consórcio formado pelo investidor David Richards, conhecido no mercado de alta velocidade, e por dois grandes fundos árabes levou a montadora por 850 milhões de dólares. Richards já foi chefe da BAR Honda, antiga escuderia do piloto brasileiro Rubens Barrichello. Hoje, a Aston não produz mais que 7 000 unidades por ano (todas na fábrica da Gaydon). Com o lançamento do One-77, os novos donos da Aston Martin querem elevar a popularidade da marca. Para os analistas, faz pouco



sentido econômico produzir apenas 77 unidades de um carro de luxo, pois a pequena escala seria incapaz de pagar os custos de desenvolvimento de um carro tão sofisticado. A Bugatti, por exemplo, planeja vender pelo menos 300 unidades

do Veyron. Isso leva à conclusão de que Richards e seus sócios pretendem construir outros carros como esse no futuro próximo. Como ninguém sabe ao certo o que eles farão, essa decisão permanece como mais um mistério da Aston Martin.